

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A LITERATURA AFROCENTRADA:  
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRRACISTA****STORYTELLING AND AFROCENTRIC LITERATURE: PATHWAYS TO AN  
ANTI-RACIST EARLY CHILDHOOD EDUCATION****LA NARRACIÓN DE HISTORIAS Y LA LITERATURA AFROCENTRADA:  
CAMINOS PARA UNA EDUCACIÓN INFANTIL ANTIRRACISTA**

Adrielly Lucena de Oliveira<sup>1</sup>  
Mikaelly Rayanne Santos Menino<sup>2</sup>  
Arthur Cassio de Oliveira Vieira<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a contação de histórias e a literatura infantil afrocêntrica como elementos centrais para a construção de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil. Assim, temos como objetivos específicos: (i) Discutir a contação de história como elemento fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas; (ii) Refletir acerca dos caminhos para uma educação antirracista na Educação Infantil; (iii) Compreender como a Literatura Infantil afrocêntrica contribui para a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira no Ensino Infantil, promovendo o letramento racial. Dessa forma, abordamos os conceitos de literatura negro-afetiva, letramento racial e pedagogia antirracista, a partir das leituras de Sonia Rosa (2022) e Bárbara Carine (2023) que elucidam a valorização da identidade e cultura afro-brasileira. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com os estudos de Manzo apud Lakatos e Marconi (2003); Severino (2017) e Minayo (2009). Em consonância, foram analisados artigos, dissertações, obras e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e as Leis de nº 10.639/2003 e 11.645/2008 que nortearam a realização da pesquisa. Como resultado deste referido estudo pôde-se considerar a literatura afrocêntrica como sendo um elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem no âmbito de instituições de Ensino Infantil. Logo, os resultados mostram que a contação de histórias na Educação Infantil em uma perspectiva pedagógica e, sobretudo, epistemológica nos processos educativos antirracistas, promovem o respeito à diversidade e fortalecem a construção da identidade étnico-racial das crianças na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil Afrocêntrica; Contação de História; Educação Infantil.

**ABSTRACT**

This study aims to analyze storytelling and Afrocentric children's literature as central elements in the construction of anti-racist pedagogical practices in Early Childhood Education. Thus, the specific objectives are: (i) to discuss storytelling as a fundamental element in the development

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia, CERES/UFRN, ORCID: 0009-0003-8263-9931, E-mail: adrielly.lucena.128@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda de Pedagogia, CERES/UFRN, ORCID: 0009-0000-4169-5206, E-mail: santosmikaelly549@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do DEDUC, CERES/UFRN, ORCID: 0000-0002-2903-8534, E-mail: arthur.oliveira@ufrn.br.

of anti-racist pedagogical practices; (ii) to reflect on the pathways toward an anti-racist education in Early Childhood Education; (iii) to understand how Afrocentric children's literature contributes to the appreciation of Afro-Brazilian identity and culture in Early Childhood Education; and (iv) to analyze Afrocentric children's literature works as instruments for promoting racial literacy. In this sense, the study addresses the concepts of Black affective literature, racial literacy, and anti-racist education, based on the works of Sonia Rosa (2021, 2022) and Bárbara Carine (2023), which elucidate the importance of valuing Afro-Brazilian identity and culture. Methodologically, this is a qualitative study, characterized as bibliographic and documentary research. Accordingly, articles, dissertations, children's literature works, and official documents were analyzed, such as the National Common Core Curriculum (BNCC) and Laws No. 10.639/2003 and No. 11.645/2008, which guided the development of the research. As a result, the study considers Afrocentric literature to be a fundamental element of the teaching-learning process within Early Childhood Education institutions, contributing significantly to the fight against racism. Therefore, the findings indicate that storytelling, from a pedagogical and, above all, epistemological perspective within anti-racist educational processes, promotes respect for diversity and strengthens the construction of children's ethnic-racial identity in Early Childhood Education.

**Keywords:** Afrocentric Children's Literature; Storytelling; Early Childhood Education.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general analizar la narración de historias y la literatura infantil afrocentrada como elementos centrales para la construcción de prácticas pedagógicas antirracistas en la Educación Infantil. Así, se establecen como objetivos específicos: (i) discutir la narración de historias como un elemento fundamental en el desarrollo de prácticas pedagógicas antirracistas; (ii) reflexionar sobre los caminos hacia una educación antirracista en la Educación Infantil; (iii) comprender cómo la literatura infantil afrocentrada contribuye a la valorización de la identidad y la cultura afrobrasileña en la Educación Infantil; y (iv) analizar obras de literatura infantil afrocentrada como instrumentos para promover la alfabetización racial. De este modo, se abordan los conceptos de literatura negro-afectiva, alfabetización racial y educación antirracista, a partir de los aportes teóricos de Sonia Rosa (2021, 2022) y Bárbara Carine (2023), quienes esclarecen la importancia de la valorización de la identidad y la cultura afrobrasileña. Metodológicamente, se trata de una investigación de enfoque cualitativo, caracterizada como un estudio bibliográfico y documental. En consonancia, se analizaron artículos, disertaciones, obras de literatura infantil y documentos oficiales, tales como la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y las Leyes n.º 10.639/2003 y n.º 11.645/2008, que orientaron la realización de la investigación. Como resultado de este estudio, se considera la literatura afrocentrada como un elemento fundamental del proceso de enseñanza-aprendizaje en las instituciones de Educación Infantil, contribuyendo significativamente a la lucha contra el racismo. Por lo tanto, los resultados muestran que la narración de historias, desde una perspectiva pedagógica y, sobre todo, epistemológica en los procesos educativos antirracistas, promueve el respeto a la diversidad y fortalece la construcción de la identidad étnico-racial de los niños en la Educación Infantil.

**Palabras clave:** Literatura Infantil Afrocentrada; Narración de Historias; Educación Infantil.

## INTRODUÇÃO

A contação de histórias sempre esteve presente no processo educativo, especialmente na Educação Infantil, na qual favorece o desenvolvimento dos aspectos

cognitivo, emocional e social das crianças, como também a imaginação e a criatividade. Em um panorama geral, desde as antigas rodas de conversa nas comunidades africanas até as salas de aula na contemporaneidade, o ato de narrar histórias sempre foi um espaço de troca de saberes e transmissão de conhecimentos através da oralidade. Conforme Rodrigues (2013, p. 23), “o ato de contar histórias contribui simbolicamente no desenvolvimento e na ampliação das habilidades que a criança possui: a de ouvir, falar, interpretar, socializar, entre outras”. Nesse sentido, a contação de histórias ultrapassa o caráter meramente lúdico, configurando-se como uma prática pedagógica capaz de mediar as aprendizagens e valores sociais.

No contexto da Educação Infantil, a literatura infantil negra, surge como uma ferramenta e recurso para a construção de uma educação antirracista, que busca valorizar a identidade e a cultura afro-brasileira desde os primeiros anos da educação básica. Sendo assim, apesar dos avanços legais e das discussões acerca desse assunto, o racismo ainda é muito presente nas instituições de ensino. Conforme uma pesquisa nacional realizada em 2023 pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), identificou-se que 64% dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos apontam o ambiente escolar como o principal espaço onde sofreu ou vivenciou atos racistas (DIAS, 2023). Diante desse cenário, a escola, enquanto espaço de formação, deve incorporar práticas educativas que confrontam o racismo estrutural desde a Educação Infantil, buscando valorizar histórias, culturas e representações negras, como forma de promover um ambiente mais inclusivo e antirracista.

Partindo dessa constatação, é fundamental destacar o papel das políticas públicas educacionais no enfrentamento das desigualdades raciais. A Lei nº 10.639/2003 representou um marco inicial ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições de ensino (BRASIL, 2003), que buscou reconhecer as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira. Posteriormente, veio a Lei nº 11.645/2008 que ampliou essa obrigatoriedade, incluindo também a História e Cultura Indígena (BRASIL, 2008), reforçando a necessidade de uma educação antirracista e reconhecendo a diversidade étnico-racial do Brasil. Segundo Pinheiro (2023, p. 122):

[...] as leis são fundamentais como mecanismo de cobrança das instituições para que não precisemos partir do zero sempre, tendo que iniciar as discussões nas escolas e nas universidades pelo princípio de convencimento, ou seja, não devemos trabalhar a ERER em sala de aula meramente porque a

lei obriga, mas porque temos a consciência histórica da necessidade de reparação social dessas maiorias minorizadas no Brasil.

Diante do exposto, a justificativa do presente trabalho orienta-se pela necessidade de práticas educativas que valorizem a identidade e cultura afro-brasileira desde os primeiros anos escolares. Nesse viés, este artigo propõe-se a analisar de que forma a contação de histórias e a literatura infantil afrocentrada contribuem para a construção de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil. Mais especificamente, também objetivamos: (i) Discutir a contação de história como elemento fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas; (ii) Refletir acerca dos caminhos para uma educação antirracista na Educação Infantil; (iii) Compreender como a literatura infantil afrocentrada contribui para a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira no Ensino Infantil; e (iv) Analisar obras de literatura infantil afrocentrada como instrumento para promover o letramento racial.

De modo geral, o texto está estruturado em quatro seções. A primeira seção aborda a fundamentação teórica, que está subdividida em: A contação de histórias na Educação Infantil; Educação antirracista e diversidade étnico-racial; e Literatura Infantil Negra. A segunda expõe a metodologia da pesquisa, explicando os procedimentos e o tipo de abordagem. Já a terceira apresenta a discussão e análise dos resultados, segmentadas em: Livros de Literatura Infantil Afrocentrada; e o Panorama das obras infantis como instrumento de valorização da diversidade étnico-racial e da identidade negra. Por último, a quarta seção expõe as considerações finais, ressaltando as contribuições epistemológicas do estudo.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que tem como finalidade desenvolver o sujeito em seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais, sociais e culturais, ou seja, visando a sua formação integral. Nesse sentido, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devem ser consideradas as vivências e experiências das crianças na organização e realização do trabalho pedagógico. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2009, p. 1), compreendem em seu Art. 4º:

[...] é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, a estratégia pedagógica deve-se articular à pluralidade e diversidade cultural, relacionando os diferentes sentidos e experiências às especificidades de sua comunidade enquanto sujeito integral. Em consonância, segundo o DCNEI, em seu Art. 9º (2009, p.4) entende que os eixos estruturantes pedagógicos para que os sujeitos aprendam, acontecem principalmente, por meio das interações e brincadeiras propiciadas com intencionalidade educativa. Com isso, as interações de comunicação podem ocorrer através de brincadeiras, músicas, contação de histórias e entre outros meios de habilidades de comunicação.

Além disso, é de suma importância que a criança desde muito pequena obtenha contato com os diferentes tipos de texto, visto que, segundo Soares (2023) o texto é o eixo central em seu processo de aprendizagem da língua escrita, e consequentemente, da sociedade. Posto isto, para que essa capacidade se estabeleça é necessário que o sujeito seja exposto a histórias contadas tanto pelo professor, quanto por seus familiares que constituem o seu redor. Assim como, segundo Bonin e Rodrigues (2025, p. 2046):

Desde os primeiros anos de vida, as crianças vão constituindo representações e dando sentido às experiências, contando, para isso, com seus repertórios culturais e sociais. Nesse sentido, a Educação Infantil pode ser um espaço importante para a promoção da equidade racial e para o combate ao racismo.

Ademais, as representações e os sentidos às situações vividas instigam o imaginário, a curiosidade e as questões presentes em seu cotidiano. Sendo assim, é imprescindível que a criança tenha a oportunidade de participar e, sobretudo, de ouvir histórias, a fim de ampliar o seu repertório e, por conseguinte, o seu vocabulário, despertando o interesse pelo mundo literário, além de corroborar a construção e a formação de sua identidade. Segundo Cavalcante, De Barros e Da Silva (2021, p. 3) o ato de “contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas”. Por isso, é essencial que o docente conte histórias aos seus alunos, considerando as singularidades e culturas de cada um, possibilitando o desenvolvimento de pensamentos antirracistas no âmbito escolar.

A prática da contação de histórias favorece a linguagem, a imaginação, a socialização e os valores humanos. De modo que “a arte de contar histórias atravessa

gerações, convida a humanidade através da imaginação a refletir sobre a própria vida e transformar comportamentos desafiadores” (Cavalcante; De Barros; Da Silva, 2021, p. 3). Em virtude disso, segundo Rosa (2022) a representatividade que as crianças encontram nos livros infantis para desconstruir a imagem que as pessoas negras têm, podem ocupar outros lugares, são oportunizadas através de livros de literatura infantil.

Nesse ínterim, de acordo com De Deus, Rodrigues e De Araújo Guimarães (2023, p. 8):

A literatura infantil brasileira é rica e apresenta várias obras que valorizam a identidade, a diversidade cultural e, de forma especial, a tradição africana. Tais obras podem contribuir para a ruptura de modelos de representação que inferiorizam a população negra.

Portanto, é papel do educador atuar como agente transformador que media as reflexões e práticas metodológicas no que diz respeito à diversidade, identidade, representatividade e cultura. Ele pode viabilizar aos discentes histórias que lhes faça sentir pertencentes ao contexto em que está inserida, auxiliando no reconhecimento racial do sujeito e do outro.

Desse modo, uma boa estratégia pedagógica é elemento fundamental para conseguir mediar a contação da história e, sobretudo, sua representatividade no ambiente escolar. Isso pode ocorrer, segundo De Deus, Rodrigues e De Araújo Guimarães (2023, p. 11):

No que tange à utilização da literatura infantil para a desconstrução do racismo, quando utilizada de forma adequada, ela pode ajudar na luta por uma boa educação das relações étnico-raciais, assunto que atualmente precisa ser abordado com frequência com as crianças. Isso requer a escolha criteriosa de livros que demonstrem a representatividade negra, promovendo, assim, uma cultura de inclusão no ambiente escolar.

Para isso é imprescindível o contato com livros de Literatura Infantil Negra desde os primeiros anos de vida. Já que “através da leitura e da literatura as crianças entendem a importância de respeitarmos o outro como ele realmente é, e, principalmente que as nossas atitudes, nas mais diferentes situações nos revelam” (Colombo; Dutra e Lopes, 2022, p. 44). E isto requer uma escolha criteriosa para que contribua com o crescimento e formação dos sujeitos. Logo, entende-se que “[...] independentemente da idade, é importante ensinar os jovens a aceitar e respeitar as diferenças racial *[sic]* e cultural *[sic]*, além de discutir abertamente sobre a história e cultura indígena e afro-

brasileira e suas contribuições para o desenvolvimento da nação” (De Oliveira; De Moura, 2023, p. 96).

Diante disso, compreende-se que com a utilização do recurso de livros de Literatura Infantil Afrocentrada presente no cotidiano escolar, a criança busca conhecer e respeitar a diversidade cultural vigente na contemporaneidade. Visto que por intermédio da contação de histórias os sujeitos podem sentir emoções, inspirações de como agir e de expressar-se, isto é, “um ambiente de aceitação que ajude os estudantes a compreenderem a importância da diversidade, deve ser incentivado por parte dos educadores e da gestão escolar” (De Oliveira; De Moura, 2023, p. 97).

## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Antes de discutir acerca da educação antirrascista, é necessário reconhecer que o racismo no Brasil consiste em um fenômeno histórico, social, cultural e estrutural, que está intensamente enraizado na sociedade brasileira desde o período colonial. Embora tenha ocorrido a abolição da escravidão, as desigualdades raciais continuaram estruturando as relações sociais e culturais, produzindo exclusões, violências, barreiras e marginalização que atingem diretamente a população negra. O racismo, portanto, não se trata apenas de atitudes individuais, mas configura-se como manifestações estruturais, que ocorrem em todas as esferas da sociedade e, consequentemente, no espaço escolar. Para De Oliveira e De Moura (2023, p. 95-96), “é importante reconhecer que o racismo ainda é uma força real e poderosa na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo”.

Nesse contexto, em seus estudos Pinheiro (2023, p. 60) assegura que “o Brasil é um país estruturalmente racista e, nesse cenário, não há como fugir do racismo na escola”. Diante disso, desde muito cedo, as crianças negras passam por situações de discriminação racial no ambiente escolar, seja por meio de comentários, estereótipos ou pela ausência de representatividade nos materiais pedagógicos. Como afirmam De Oliveira e De Moura (2023), o racismo é um fenômeno social que se expressa por meio da discriminação e da marginalização de indivíduos ou grupos em razão de suas características fenotípicas, étnicas e culturais. Logo, a escola é um espaço que tanto pode reproduzir desigualdades, como também se constituir como um espaço potente de transformações. Segundo De Deus, Rodrigues e De Araújo Guimarães (2023, p. 8):

[...] a educação e a escola surgem como aliadas para combater essa doença causada pela ignorância da população, visto que a educação e a escola funcionam como dispositivos de transformação social para uma sociedade mais justa e solidária, na qual as diferenças devem ser respeitadas.

Partindo desse pressuposto, a legislação educacional brasileira obteve um avanço importante no enfrentamento ao racismo no âmbito escolar. Com a regulamentação das leis de nº 10.639/2003 e 11.645/2008 constituem a necessidade da implementação no currículo educativo a inserção da cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 2003, 2008). Essas leis surgem como resultado de lutas dos movimentos sociais negros e indígenas, que buscam constantemente romper com a visão eurocêntrica que, durante muito tempo, orientaram integralmente os currículos escolares. Para Pinheiro (2023, p. 74), “[...] a lei é importante, pois, onde a consciência não chega, a obrigatoriedade legal age”. Sendo assim, tais legislações torna-se mais que uma exigência legal, elas representam um compromisso com a valorização da diversidade étnico-racial e com a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Por conseguinte, para que ocorra a efetivação dessas leis no cotidiano escolar, é necessário que os (as) educadores (as) reflitam sobre suas práticas pedagógicas e se comprometam a abordar as questões étnico-raciais de forma contínua, promovendo o letramento racial. De acordo com Sonia Rosa (2022), o letramento racial pode ser compreendido como um processo educativo que envolve o estudo dos fatos históricos e das questões contemporâneas relacionadas à população negra, articulado a conceitos que possibilitam uma leitura crítica da realidade social. Ainda segundo a autora “por meio do letramento racial é possível que os professores percebam suas práticas e mudem suas ações numa perspectiva de uma educação antirracista” (ROSA, 2022, p. 100).

Sob essa mesma perspectiva, Bárbara Carine Pinheiro (2023) propõe a educação antirracista como um caminho para a transformação das práticas educativas. Na visão da autora, a escola é um espaço fundamental para a construção de uma sociedade justa, uma vez que “forma as pessoas que vão ocupar e ajudar a construir todas as demais instâncias sociais” (PINHEIRO, 2023, p. 131-132). Nesse sentido, os autores De Oliveira e De Moura (2023, p. 95) definem que “a educação antirracista pode ser definida como um conjunto de práticas e políticas que buscam combater o racismo e promover o respeito à diversidade dentro de sala de aula ou nos espaços não formais de ensino e aprendizagem”. Na análise de Rosa (2022, p. 116-117):

[...] os livros infantis com temáticas afro-brasileiras e afins contribuem para o letramento racial: os livros com abordagens positivas sobre a diversidade racial brasileira contribuem para minimizar o racismo e outros conflitos existentes dentro das escolas.

Em conformidade, Pinheiro (2023, p. 130) salienta que, “o educador, a educadora antirracista é, acima de tudo, uma pessoa consciente de si dentro dos sistemas de opressão que estruturam a nossa sociedade”. No entendimento de Colombo, Dutra e Lopes (2022) é no espaço escolar, especialmente na sala de aula, que as transformações sociais têm maior potencial de ocorrer, destacando a literatura como um importante instrumento pedagógico capaz de atuar de forma ativa no enfrentamento e no combate ao preconceito racial. Os autores também enfatizam que “o olhar do educador não poderia ser para outra direção, senão em busca de transformação, na construção de um sujeito que conheça e que respeite a diversidade” (Colombo; Dutra e Lopes, 2022, p. 35).

Em suma, promover uma educação antirracista, especificamente na Educação Infantil, significa compreender a escola como um espaço de acolhimento, diálogo e transformação, onde todas as crianças possam se reconhecer, se sentir pertencentes e valorizadas em suas singularidades. Também como aponta Rosa (2022, p. 157) “o letramento racial, portanto, é um potente caminho na construção de uma sociedade antirracista, mas antes disso, é um grande aliado da sociedade como um todo”.

## **A LITERATURA INFANTIL AFROCENTRADA**

A necessidade de evidenciar obras que contribuam para a formação racial dos sujeitos desde a infância, vem fomentando o impacto que a literatura infantil afrocentrada detém na sociedade. Uma vez que essa temática de livros podem corroborar em um letramento racial e, conseqüentemente, podem ampliar as transformações ligadas à diversidade étnico-racial e aos conhecimentos sobre racialidade. Com isso, segundo Colombo, Dutra e Lopes (2022, p. 39) compreende-se que:

A literatura infantil pode ser agente no combate ao preconceito racial, a partir do momento em que todos tenham acesso aos livros que apresentem os personagens negros, índios e outros, como protagonistas, heróis, príncipes e princesas, e, todas as formas de acesso às demais culturas de outros povos, que fazem parte da nossa diversidade cultural.

Em consonância, os estudos de Rosa (2021) destaca o conceito de a literatura negro-afetiva, que caracteriza-se por promover uma abordagem pautada na humanidade e na representatividade positiva da pessoa negra. Ainda para a autora “meu entendimento quanto à expressão “negro afetiva” é identificado como o sentimento de amor presente nas linhas e entrelinhas e/ou nas imagens dos meus livros.” (Rosa, 2021, p. 9), de modo que esses textos literários estabelecem uma noção identitária afrocentrada.

Os textos literários com o protagonismo negro devem ser propiciados nas instituições de ensino, em suas diversas formas trazendo as suas características e singularidades neste âmbito educacional. Esta representatividade afrocentrada na literatura infanto juvenil demonstra uma mudança na transformação de paradigmas literários hegemônicos, nos quais, ainda permanece a ausência de personagens negros em protagonismo, evidenciando a indiferença pela existência da pessoa negra, e exaltando a branquitude reafirmando o seu privilégio em detrimento desta população. Dessa forma, segundo Colombo, Dutra e Lopes (2022, p. 45):

[...] a literatura pode e deve ser um instrumento agente na desconstrução ao preconceito racial é que, as atividades devem ser planejadas através de obras literárias, de contação de histórias que não só, enalteçam como também valorizem a cultura negra.

Os autores Arena e Lopes (2013, p.1155) destacam como “essa ausência dificulta a construção da identidade negra, porque impossibilita às crianças de estabelecer interlocução com personagens de sua etnia.” Em detrimento dos livros de literatura infantil os sujeitos valorizam a beleza e a força do “ser negro” uma vez que “sem representações positivas, as crianças negras passam por um doloroso processo de negação de sua própria etnia” (Arena e Lopes, 2013, p. 1170).

Nesse sentido, entende-se como o protagonismo negro em textos literários são de suma importância no cotidiano do sujeito. Entretanto, a literatura infantil embora não seja capaz de construir a identidade por completo da criança, ela propicia uma desconstrução do “ser negro”, assim, de acordo com Arena e Lopes (2013, p. 1171):

[...] Embora a literatura infantil não seja suficiente para a construção positiva da identidade étnico-racial da criança negra, mas, considerando o seu poder como instrumento de humanização na formação da consciência, parece ser importante a reconfiguração de sua criação para incorporar negros e crianças negras como protagonistas.

Dessa forma, a literatura pode desencadear no ser humano, o sentimento, precisamente, de pertencimento em suas narrativas, como também, podem contribuir na autoestima da criança reforçando ou combatendo os estereótipos raciais, visto que de acordo com Rosa (2021, p. 7):

Há uma urgência, para nossa sociedade ainda muito racista, de que textos literários com protagonismo negro sejam compartilhados em verso e em prosa através de livros específicos com estas características e peculiaridades. Isto é, com humanidade e representatividade positiva; prestígio, destaque, valorização e respeito à dignidade da pessoa negra.

Portanto, a literatura infantil afrocentrada, quando sustentada em princípios negro-afetivos, consolida-se como uma ferramenta pedagógica eficaz na promoção de conhecimentos étnicos-raciais e na formação de sujeitos críticos, sendo conscientes desde os primeiros anos de escolarização. Sendo assim, “a escola, em uma perspectiva de construção da cidadania deve preocupar-se em valorizar as diferentes culturas, propiciando aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber” (Colombo, Dutra e Lopes, 2022, p. 44).

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho foi estruturado em relação aos objetivos estabelecidos, buscando analisar e refletir como a contação de História e a Literatura Infantil Negra podem corroborar para a construção de uma Educação Infantil antirracista, especificamente em detrimento de práticas étnico-raciais no âmbito educacional. Para isso, foram delineados procedimentos e abordagens que propiciam uma análise contextualizada de estudos relacionados à diversidade e cultura afro-brasileira, assegurando o encadeamento entre os objetivos e os métodos utilizados.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Segundo Manzo apud Lakatos e Marconi (2003, p. 183) a bibliografia “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. Dessa forma, esse tipo de pesquisa fornece uma perspectiva de ampliar às informações propiciando visões diversificadas acerca do problema.

Sendo assim, em consonância com o objetivo de refletir acerca dos caminhos para uma educação antirracista na Educação Infantil, foi necessário realizar uma pesquisa de caráter documental. De acordo com Severino (2017, p. 93):

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. [...] a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Posto isto, a coleta de dados consistiu-se através da leitura e análise de artigos, dissertações, obras sobre a contação de histórias na perspectiva da educação antirracista e livros de literatura infantil afrocentrada. Como também, por meio de documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei 10.639/2003 que auxiliaram na elaboração, e sobretudo, na construção do pensamento étnico-racial no âmbito educativo. Também foram escolhidas dez obras literárias voltadas para promover o letramento racial, que foram manuseadas para análise.

Além disso, a abordagem qualitativa utilizada nesta pesquisa, permite compreender as questões e relações de diversidade social e cultural nas organizações de ensino, especialmente, no Ensino Infantil. Com isso, de acordo com a concepção de Minayo (2009), a abordagem qualitativa trata-se de um significado simbólico do universo de crenças, valores, motivações possibilitando um entendimento aprofundado sobre essas relações.

Em suma, a metodologia adotada foi organizada a fim de possibilitar uma análise alinhada aos objetivos propostos, de modo que permitisse compreender de forma mais ampla as relações entre a contação de histórias e a literatura infantil negra na promoção de uma educação antirracista. Logo, a pesquisa oferece uma leitura contextualizada sobre as práticas pedagógicas voltadas para a valorização da identidade e cultura afro-brasileira na Educação Infantil.

## **DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise de um conjunto de obras de literatura infantil afrocentrada. A seleção dos livros ocorreu a partir de critérios previamente estabelecidos, como: presença de personagens negros como protagonistas; a valorização da cultura afro-brasileira; abordagem de temas como identidade negra, pertencimento, autoestima e respeito às diferenças. Assim, foi considerado o potencial pedagógico das narrativas para subsidiar práticas educativas comprometidas com a educação antirracista desde a Educação Infantil.

### **Livros de Literatura Infantil Afrocentrada**

A análise das obras de literatura infantil afrocentrada neste estudo permite refletir sobre o papel da literatura como sendo um instrumento pedagógico essencial para a difusão da diversidade étnico-racial. Diante disso, foram escolhidos 12 livros infantis, que em suas narrativas apresentam personagens negros como protagonistas de suas próprias histórias, buscando ampliar as possibilidades de representação e pertencimento das crianças negras no ambiente escolar, e na formação de sujeitos mais críticos e conscientes.

Quadro 1. Obras selecionadas de literatura infantil afrocentrada

| <b>TÍTULO DA OBRA</b>                         | <b>AUTOR</b>      |
|-----------------------------------------------|-------------------|
| A cor de Caroline                             | Alexandre Rampazo |
| Betina                                        | Nilma Lino Gomes  |
| Cachinhos, conchinhas,<br>flores e ninhos     | Maurilo Andreas   |
| Cada um com seu jeito, cada<br>jeito é de um! | Lucimar Rosa Dias |
| O báu ancestral: histórias de<br>bisavó       | Patrícia Matos    |
| O menino Nito                                 | Sonia Rosa        |
| O menino Possidônio                           | Igor Gomes        |
| O pequeno príncipe preto                      | Rodrigo França    |
| Quanta África tem no dia de<br>alguém         | Renata Fernandes  |
| Uma princesa diferente?                       | Cristiane Sousa   |

Fonte: Arquivo pessoal, 2026

Nesse sentido, os livros selecionados constituem-se como importantes recursos didático-pedagógicos para a desconstrução do racismo no espaço escolar, uma vez que promovem o respeito às diferenças existentes no outro e contribuem para uma educação infantil antirracista. Além disso, ao inserir essas narrativas afrocentradas no cotidiano, o (a) educador (a) possibilita que as crianças tenham acesso a histórias que valorizam a cultura e a ancestralidade africana e afro-brasileira, ampliando o repertório cultural das crianças.

## **Panorama das obras infantis como instrumento de valorização da diversidade Étnico-Racial e da identidade negra**

A escolha de livros para compor o acervo literário na Educação Infantil não pode ser um ato neutro, mas sim uma escolha cuidadosa carregada de intencionalidades, que visem favorecer a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e abertos às diferenças. Como já foi discutido, a literatura que chega às crianças, nos primeiros anos escolares, exerce forte influência na forma como elas constroem suas percepções de si mesmas e sobre o outro. Em vista disso, essa seção foi destinada para abordar um panorama geral acerca das obras de literatura infantil afrocentrada selecionadas para este estudo, evidenciando suas contribuições para a valorização da diversidade étnico-racial e para a construção da identidade negra.

O livro intitulado de “A cor de Caroline”, do autor Alexandre Rampazo, narra a vivência de uma garota negra que questiona a ideia tradicional do “lápis cor de pele”. Seu amigo, Pedrinho, solicita a ela o lápis, e a mesma fica refletindo sobre as diferentes cores de pele existentes. A menina, então, começa a pensar sobre as possibilidades, imaginando as cores verde, amarelo, vermelho, lilás e azul, questionando se realmente existiria apenas uma única cor para representar a pele das pessoas. Depois de um tempo, Coraline cogitou entregar o lápis rosa para Pedrinho, já que era a cor que ele costumava usar em seus desenhos. Porém, ao olhar para si mesma, ela percebe seu tom de pele e entrega o lápis marrom para ele, que sorri e passa a colorir seu desenho. O livro se encerra reforçando a importância do reconhecimento das diferenças e da valorização da identidade desde a infância.

Na obra “Betina”, de Nilma Lino Gomes, a história gira em torno da relação afetiva entre uma menina e sua avó, que lhe ensina a arte de trançar os cabelos. Betina adorava os diferentes modelos de trança que sua avó fazia nela e, por onde passava, era elogiada pelos seus cabelos trançados. Na escola, suas colegas ficavam curiosas: algumas queriam que as tranças fossem feitas nelas, enquanto outras não gostavam. Com o passar do tempo, a menina foi crescendo e, antes de partir, sua avó lhe ensina a arte de trançar. Ao virar adulta, Betina vira cabeleireira, abrindo seu próprio salão, um espaço especial para cuidar de todos os tipos de cabelos e de todas as pessoas. Ao final da história, ela é convidada a realizar uma palestra na escola, falando sobre a

importância do seu trabalho e de como ajudava as pessoas a se sentirem bem consigo mesmas.

A literatura “Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos”, do autor Maurilo Andreas, descreve a história de uma menina que tinha cachinhos, conchinhas, flores e ninhos em seu cabelo. A sua mãe cuidava com muito amor e o seu pai adorava brincar com os dedos neles. Um dia falaram para ela que o seu cabelo seria bonito de outro jeito, da maneira que todos a sua volta tinham. Assim, a menina ficou triste por imaginar sua vida sem os seus cachinhos, entretanto, os seus pais estavam felizes com o cabelo da forma como era e deu-lhe um conselho de que a menina não deveria agradar aos outros. Diante disso, ela ficou pensando que cada um é bonito do seu jeito e que não devemos mudar para ser igual aos demais, reforçando o respeito às diferenças.

Em “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, de Lucimar Rosa Dias, a narrativa acompanha a personagem Luanda em seu convívio familiar e social. Desde o início, a história apresenta as diferentes coisas que ela gosta de fazer e como cada pessoa de sua família possui características e gostos distintos. Ao longo do livro, são destacadas suas próprias características físicas, como o tom de pele, o sorriso, a altura e o cabelo crespo. Luanda ama tudo em si mesma, especialmente o cabelo, no qual faz algum penteado todos os dias da semana. Logo, a escolha de seu nome veio da capital de Angola, Luanda, um país do continente africano.

A obra “O baú ancestral: histórias de bisavó”, de autoria Patrícia Matos, inicia com a curiosidade de uma criança diante de um antigo baú guardado pela sua bisavó. Este baú está cheio de lembranças guardadas pela bisavó Mãe Maria, onde preserva histórias antigas de amor, dor, coragem, aventuras e força de mulheres guerreiras. Após a partida de Mãe Maria, o baú passa para as mãos da avó Damásia, que segue contando essas histórias com sua ginga própria, muitas vezes fazendo renda, mantendo viva a tradição e os ensinamentos passados de geração em geração. Ao crescer ouvindo essas histórias, a menina aprende sobre sua ancestralidade e passa a valorizar as experiências dos mais velhos.

A história “O menino Nito”, da autora Sonia Rosa, narra a trajetória de um menino negro que aprende a lidar com seus sentimentos em um contexto que, muitas vezes, nega aos meninos o direito de expressar emoções. Ao nascer, todos se impressionaram com sua beleza e, logo, ele foi chamado de Bonito, recebendo o apelido de Nito. No entanto, Nito é visto pelo pai como alguém que chora demais e, acreditando que homem não deve demonstrar sentimentos, o pai o orienta a não chorar. Desde esse

dia, podia acontecer de tudo, mas o garoto não chorava mais, até que essa repressão acaba refletindo em sua saúde, deixando-o doente. Ao buscar ajuda médica, o diagnóstico é claro: para melhorar, Nito precisa “desachorar”, ou seja, colocar para fora tudo aquilo que foi guardado. Diante dessa situação, o pai compreende que errou ao ensinar o filho a esconder suas emoções e aprende que chorar é um direito de todos, inclusive dos homens.

O livro “O Menino Possidônio”, do autor Igor Gomes da Costa, conta a história de Possidônio que morava em uma fazenda muito distante da cidade com os seus irmãos. Certo dia o seu pai o levou para cortar os cabelos, símbolo de afeto com o mesmo, posteriormente, após sair da barbearia, viu um grupo de negros dançando e tocando instrumentos que chamaram a atenção de Possidônio. A partir disso, a sua curiosidade acerca do grupo foi tanta que diversas perguntas permearam a sua mente, e através de Noel conheceu o reino onde o grupo guardava elementos da sua cultura e, com o conhecimento adquirido, Possidônio pôde trazer mais pessoas para conhecerem a história e cultura desse povo.

Em “O pequeno príncipe preto”, de Rodrigo França, a narrativa apresenta um príncipe preto que mora sozinho em um planeta bem pequeno com apenas uma árvore: o baobá. Curioso sobre o mundo e cheio de sonhos, o príncipe decide viajar por outros planetas, levando consigo sementes do Baobá, que para ele simboliza o Ubuntu, a ideia de que somos feitos na relação com o outro. Ao retornar para casa, o menino se depara com sua árvore enfraquecida; é quando o Baobá explica que seu ciclo está chegando ao fim, mas que uma nova árvore viria. Após sua partida, o príncipe encontra uma nova muda surgindo na terra e entende que agora é sua responsabilidade cuidar dela, garantindo que novas sementes brotem e que os ensinamentos do Ubuntu sigam vivos, conectando passado, presente e futuro.

A obra intitulada “Quanta África tem no dia de alguém”, de Renata Fernandes, narra a história de Caetano, irmão caçula da casa e que tem o apelido de Josué. Assim, o narrador vai descrevendo a sua história, a sua comida preferida, o seu animal de estimação, e até como é o seu quarto bagunçado, onde pode-se encontrar de minhoca a anta. Posto isso, ele deixa o seu pai doido, por colecionar de tudo um pouco. Sendo então, um menino muito inteligente, visto que toca vários instrumentos e adora uma muvuca. Além disso, gosta de descansar em lugares diferentes, sendo um menino muito valente e corajoso, contando a sua história com jeito majestoso. A história se desenvolve

mostrando como a África está presente na linguagem, na cultura e no dia a dia das pessoas.

A história “Uma princesa diferente?”, escrita por Cristiane Sousa, inicia apresentando a pequena Ana, que desde o dia em que nasceu foi chamada de princesa Aninha. Ela nasceu numa noite muito escura e estrelada, assim, parecia com a brisa dessa mesma noite. Com Aninha crescendo ela foi à escola e ficou encantada, principalmente, com a sua professora que contava histórias mágicas. Contudo, ela veio a perceber que essas personagens eram diferentes de suas características e a fez questionar se seria mesmo uma princesa. Posteriormente, seus colegas a zombavam por não parecer como as princesas das histórias. A professora então trouxe histórias que tinham representatividade cultural, com isso, Aninha e os demais colegas perceberam que todos são belos da sua maneira e isso os torna ainda mais especiais.

De modo geral, as obras analisadas demonstram que a literatura infantil afrocentrada desempenha um papel fundamental na aprendizagem e na formação integral da criança. A partir do momento que são inseridos personagens negros, valorizando suas histórias, culturas e características, principalmente sob um olhar de afeto, essas narrativas acabam contribuindo para a construção de pertencimento e fortalecimento da autoestima das crianças, combatendo o racismo desde a infância. Logo, cabe ao (a) educador (a) inserir esses livros na sua prática pedagógica, contextualizando as histórias e refletindo com os pequenos de forma lúdica, potencializando a educação antirracista no espaço escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e obras analisadas, o presente estudo permitiu compreender a contribuição da contação de histórias, especificamente, dos livros de literatura infantil afrocentrada, como recurso na prática pedagógica para a construção de uma educação antirracista presentes na contemporaneidade. Sendo assim, é evidente que a literatura tem um papel fundamental na formação da identidade das crianças negras, pois possibilita que elas reconheçam sua ancestralidade e, se sintam representadas e valorizadas. Do mesmo modo que contribui para que as crianças não negras aprendam desde cedo a respeitar a cultura afro-brasileira, compreendendo a importância da diversidade cultural presente na sociedade.

Diante do exposto, é imprescindível que os profissionais de educação busquem o aprimoramento teórico e metodológico, visando à qualificação pedagógica para uma educação antirracista. Nesse sentido, a estratégia do docente para o critério na escolha consciente das narrativas, como também, em sua realização de planejamento, organização e ajustes nas ações desenvolvidas no âmbito educativo são cruciais para a construção de valores éticos e sentidos, visto que as histórias contadas são compreendidas como um espaço de diálogo e formação social.

A contação de histórias, portanto, não deve ser vista apenas como um momento recreativo, mas como uma prática pedagógica potente, carregada de intencionalidade educativa e compromisso social. Com isso, o educador como mediador dos saberes e conhecimentos dos sujeitos, essencialmente, propicia a oportunidade de desenvolvimento social e, sobretudo, de uma cultura de paz e respeito à população afro-brasileira. A partir disso, é essencial que essa prática pedagógica se concretize permanentemente no currículo da Educação Infantil, como um recurso pedagógico de valorização da diversidade e da identidade cultural afrocentrada.

Em suma, a atuação docente sob uma perspectiva antirracista não demanda, necessariamente, da utilização de recursos pedagógicos complexos. A partir das produções literárias já disponíveis, é possível desenvolver práticas educativas que promovam a formação de sujeitos comprometidos com valores étnico-raciais. Sendo assim, é necessário que o profissional de educação aprimore sua formação, em detrimento das relações culturais que perpassam a sociedade contemporânea, visto que a sala de aula é diversificada tanto culturalmente como socialmente.

## REFERÊNCIAS

ANDREAS, Maurilo. **Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos**. 1. ed. Belo Horizonte. Rona Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-estadual-de-educacao-profissional-em-tecnologia-informacao-e-comunicacao/pedagogia/cachinhos-conchinhas-flores-e-ninhos/117529113>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ARENA, Dagoberto Buim; LOPES, Naiane Rufino. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 1147-1173, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Z93k8kw9xxHJDwsxzb6v8BD/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BONIN, Iara Tatiana; RODRIGUES, Amanda Mendonça. Literatura negro afetiva: antirracismo, resistências e afetos possíveis em livros literários para crianças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 25, n. 87, p. 2034-2050, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/33279>. Acesso em: 14 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 10 de março de 2003**. [...] estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 9 de janeiro de 2008**. [...] estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jan. 2026.

CAVALCANTE, Maria de Lourdes Aires; DE BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante; DA SILVA, Felipe Pereira. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM PERSONAGENS NEGRAS**. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV162\\_MD1\\_SA114\\_ID164\\_07092021194006.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV162_MD1_SA114_ID164_07092021194006.pdf). Acesso em: 11 jan. 2026.

COLOMBO, Ana Paula de Carvalho Fernandes; DUTRA, Keity Bordignon Rocha; LOPES, Sawana Araújo. A LITERATURA INFANTIL: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR. **IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL**, v. 2, n. 2, p. 31-64, 2022. Disponível em: <https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/article/download/50/35/533>. Acesso em: 10 jan. 2026.

COSTA, Igor Gomes da. **O menino Possidônio**. 1. ed. João Pessoa, PB. Editora Oitica, 2023. E-book. Disponível em: <https://www.editoraoitica.com.br/loja>. Acesso em: 14 jan. 2026.

DE DEUS, Isabel Gomes; RODRIGUES, Maria Marta do Couto Pereira; DE ARAÚJO GUIMARÃES, Mônica Soares. A magia da literatura infantil na desconstrução do racismo. **Perquirere**, v. 20, n. 3, p. 07-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3075>. Acesso em: 11 jan. 2026.



DE OLIVEIRA, Adriano Sérgio Bezerra; DE MOURA, Andrezza Karla Neves.

Educação (Anti) racista: reflexos e reflexões. **Desafios da educação na contemporaneidade** 7, p. 89, 2023. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6435EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA89&dq=related:NNeoeU0BvUMJ:sc)

[BR&lr=&id=6435EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA89&dq=related:NNeoeU0BvUMJ:sc](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6435EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA89&dq=related:NNeoeU0BvUMJ:sc)  
[holar.google.com/&ots=Ugz1UuqPNl&sig=m-hg9vwPbtXQHlyHEaN\\_nf3p7Ck.](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6435EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA89&dq=related:NNeoeU0BvUMJ:sc)

Acesso em: 14 jan. 2026.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!**. 1. ed. Editora

Alvorada, 2022. E-book. Disponível em: [https://atempa.org.br/wp-](https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-DE-UM-.pdf)

[content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-](https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-DE-UM-.pdf)  
[DE-UM-.pdf](https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-DE-UM-.pdf). Acesso em: 16 jan. 2026.

DIAS, Pâmela. **O que era uma suspeita foi confirmado: 64% dos brasileiros dizem que racismo começa na escola**. O GLOBO 100, 2023. Disponível em:

[https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/27/para-64percent-dos-brasileiros-](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/27/para-64percent-dos-brasileiros-entre-16-e-24-anos-o-ambiente-escolar-e-onde-mais-sofrem-racismo-aponta-pesquisa.gh.html)  
[entre-16-e-24-anos-o-ambiente-escolar-e-onde-mais-sofrem-racismo-aponta-](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/27/para-64percent-dos-brasileiros-entre-16-e-24-anos-o-ambiente-escolar-e-onde-mais-sofrem-racismo-aponta-pesquisa.gh.html)  
[pesquisa.gh.html](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/27/para-64percent-dos-brasileiros-entre-16-e-24-anos-o-ambiente-escolar-e-onde-mais-sofrem-racismo-aponta-pesquisa.gh.html). Acesso em: 6 jan. 2026.

FERNANDES, Renata. **Quanta África tem no Dia de Alguém?**. 1. ed. Editora

Ciranda Cultural, 2022. E-book. Disponível em:

<https://share.google/luTLaCGK7GgPxu1bm>. Acesso em: 14 jan. 2026.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

2020. E-book. Disponível em: [https://pt.scribd.com/document/712283913/O-pequeno-](https://pt.scribd.com/document/712283913/O-pequeno-principe-preto)  
[principe-preto](https://pt.scribd.com/document/712283913/O-pequeno-principe-preto). Acesso em: 14 jan. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003. Disponível em:

[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)  
[india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 10 out. 2025.

MATOS, Patrícia. **O baú Ancestral: Histórias de Bisavó**. Editora MAISPAIC, 2018.

E-book. Disponível em: [https://es.scribd.com/document/663758688/o-Bau-Ancestral-](https://es.scribd.com/document/663758688/o-Bau-Ancestral-Historias-de-Bisavo-1)  
[Historias-de-Bisavo-1](https://es.scribd.com/document/663758688/o-Bau-Ancestral-Historias-de-Bisavo-1) . Acesso em: 16 jan. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Denise. **Betina**. 1. Reimpressão. Belo Horizonte. Editora Mazza

Edições, 2009. E-book. Disponível em: [https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-](https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2021/11/BETINA.pdf)  
[content/uploads/2021/11/BETINA.pdf](https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2021/11/BETINA.pdf) . Acesso em: 16 jan. 2026.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista** [livro eletrônico]. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. Disponível em:

[https://dlivros.com/livro/como-ser-educador-antirracista-barbara-carine-soares-](https://dlivros.com/livro/como-ser-educador-antirracista-barbara-carine-soares-pinheiro)  
[pinheiro](https://dlivros.com/livro/como-ser-educador-antirracista-barbara-carine-soares-pinheiro). Acesso em: 6 jan. 2026.



RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Lendo e Aprendendo, 2018. E-book. Disponível em: [https://jardimdeinfancia304norte.com.br/wp-content/uploads/2020/04/livros/A\\_cor\\_de\\_Caroline.pdf](https://jardimdeinfancia304norte.com.br/wp-content/uploads/2020/04/livros/A_cor_de_Caroline.pdf). Acesso em: 16 jan. 2026.

RODRIGUES, Maria Helena Vieira. **A contação de história na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26896>. Acesso em: 5 jan. 2026.

ROSA, Sonia. **O menino Nito**. 1. ed. Editora Pallas, 2006. E-book. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/409821449/O-menino-Nito-pdf>. Acesso em: 16 jan. 2026.

ROSA, Sonia. Literatura negro afetiva para crianças e jovens. **Revista África e Africanidades**, v. 14, p. 6-22, 2021. Disponível em: <https://www.africaeffricanidades.com.br/documentos/dossiearteeliteratura2021.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ROSA, Sonia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica**. Editora Jandaíra, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

SOUZA, Cristiane Bezerra de. **Uma princesa diferente?**. Fortaleza: SEDUC, 2018. Editora MAISPAIC. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/498198947/Uma-princesa-diferente>. Acesso em: 14 jan. 2026.

*Submetido em: 12/04/2026*

*Aceito em: 02/07/2026*

